

METODOLOGIA DE ENSINO MEDIADA POR REDES SOCIAIS: UMA APLICAÇÃO DO CONTEXTO INTERACIONAL PARA ATIVIDADES PEDAGÓGICAS BASEADAS NO FACEBOOK

*Lafayette Batista Melo**

Recebido em 15 out. 2011 Avaliado em: 16 nov. 2011

* Doutor em Psicologia (Psicologia Cognitiva) pela Universidade Federal de Pernambuco (2004). Professor de Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: lafagoo@gmail.com.

Resumo: Este artigo descreve uma metodologia de ensino baseada em serviços da rede social Facebook, para aulas presenciais de um curso tecnológico da área de computação. O objetivo foi criar estratégias para as atividades pedagógicas das disciplinas. Tomou-se como base conceitos de contexto interacional sobre configuração contextual, polifocalidade e acessibilidade interacional. A metodologia aborda duas atividades principais: 1) planejamento disciplinar em grupos do Facebook e 2) desenvolvimento das aulas com marcação textual no timeline do grupo (utilizando estratégias de interação próprias professor-aluno fundamentadas nas noções de configuração contextual, polifocalidade e acessibilidade interacional). Pôde-se observar através da aplicação de um questionário uma maior satisfação dos alunos comparada com o uso do Moodle - ambiente virtual com o qual eles haviam trabalhado anteriormente, resultados satisfatórios do uso de aplicativos disponíveis no Facebook especialmente para as atividades pedagógicas e novas perspectivas de interação envolvendo continuidade de trabalhos futuros.

Palavras-chave: Metodologia de ensino. Redes sociais. Facebook. Contexto.

**TEACHING METHODOLOGY MEDIATED BY SOCIAL NETWORKS: AN
INTERACTIONAL CONTEXT APPLICATION FOR PEDAGOGICAL
ACTIVITIES BASED ON FACEBOOK**

Abstract: This article describes a teaching methodology based on the Facebook social networking services for a classroom course, in the area of computer technology. The goal of this work is to create strategies for teaching activities of the disciplines. It was taken, as the basis, concepts of interactional context and the contextual setting, polyfocality and interactional accessibility. The methodology addresses two main activities: 1) planning disciplines in Facebook groups and 2) development of classes marking texts on the timeline of the group (using their own strategies for teacher-student interaction based on the notions of contextual setting, polyfocality and interactional accessibility). It was observed by applying a questionnaire, greater student satisfaction compared with the use of Moodle - virtual environment with which they had previously worked, satisfactory results of the use of applications available on Facebook specifically for pedagogical activities and new prospects involving continuity of the work.

Key words: Teaching methodology. Social networking. Facebook. Context

INTRODUÇÃO

As novas tecnologias e, em especial, as redes sociais, têm um papel importantíssimo nas relações humanas de hoje em dia. Nesse sentido, os parâmetros de linguagem, educação e redes sociais são preocupações inequívocas para entendermos como interagirá e aprenderá a futura geração. Desse modo, precisamos descobrir um caminho de estudo que englobe os três parâmetros e um deles é o do contexto. Em qual contexto estão interagindo alunos e professores ao interagirem na Internet, em uma rede social, e com quais estratégias?

A preocupação desta pesquisa, portanto, é compreender como o contexto está relacionado aos três parâmetros citados (educação, linguagem e tecnologia) e quais contribuições podem ser identificadas em uma situação de ensino. Para isso, coletamos dados de situações reais de desenvolvimento de aulas com suporte da plataforma de rede social Facebook para aulas presenciais. O objetivo foi criar estratégias para as atividades pedagógicas das disciplinas.

A seguir, na seção 2, é mostrado como surgiu a ideia de contexto interacional aplicada para analisar as situações de ensino mediadas pelo Facebook. Na seção 3, descreve-se a metodologia que surgiu da aplicação do conceito de contexto interacional. Logo mais, na seção 4, são descritos resultados com base na experimentação da metodologia bem como na comparação do uso do Facebook com o Moodle, através de um questionário. Na seção 5, são descritas extensões desse trabalho em outras áreas e suas consequências para a educação.

CONTEXTO INTERACIONAL: EM BUSCA DE UM CONCEITO PARA ANALISAR INTERAÇÕES NO ENSINO MEDIADAS POR REDES SOCIAIS

A ideia de contexto encontra, tanto na opinião leiga quanto nos estudos linguísticos, uma série de discussões. Para amarrarmos nossa ideia de contexto com o que vai ser aplicado como metodologia de ensino através de redes sociais, vamos fazer um percurso que envolve desde as próprias dificuldades de definir contexto até como fazer a observação efetiva das interações entre professor e aluno no Facebook.

Em primeiro lugar, de acordo com os estudos em Marcuschi (2001, 2004, 2008), é importante colocar algumas questões importantes sobre definições de contexto conforme vários autores, os quais acreditamos que merecemos refletir também à luz das interações no mundo virtual.

Em Kleiber (1994) são identificadas duas abordagens para o contexto: uma estândar (necessária à interpretação) e outra cognitiva (na qual o contexto não é simplesmente necessário para interpretar nem algo exterior, mas algo constitutivo do próprio sentido). Em uma rede social, podemos observar não apenas situações nas quais seja necessário considerar o ambiente para compreender as relações e suas formas de comunicação (como ser “um amigo” ou “curtir”), mas constituições de sentido próprias do ambiente. O fato de ser “um amigo” ou “curtir” não é apenas interpretado como um modo de ser diferente do mundo não virtual, mas principalmente conforme um significado próprio adquirido nas experiências de interação através da rede.

Goodwin e Duranti (1992), ao estudarem a produção oral, trabalham com a ideia de evento focal e definem, em seguida, os fenômenos

contextualizados. Algumas coisas ficam no foco (figura) e outras ficam no fundo (background). O contexto seria um enquadre que envolve o evento em exame e providencia elementos para sua interpretação. No caso das interpretações das atividades realizadas através da Internet, até que ponto poderíamos identificar o foco e o fundo, na medida em que há uma dispersão muito grande de ações no ato de navegar?

De acordo com Marcuschi (2004) o conceito de saliência de Giora diz que o que importa no entendimento do contexto não é a divisão literal e figurada, mas um continuum saliente/não saliente. Os sentidos salientes seriam processados primeiro, independentemente da informação contextual ou de serem figurados ou metafóricos. A saliência envolveria quatro aspectos: 1) frequência (determina o sentido de um ou outro termo em função da exposição; 2) familiaridade (contexto familiar a alguém ou a um grupo); 3) convencionalidade (o que se fala numa instituição) e 4) prototipicidade (o que primeiro ou mais facilmente vem à mente). O sentido convencional dependerá muito do contexto situacional e, portanto, se uma palavra dispuser de um ou mais sentidos salientes, o sentido mais popular, mais prototípico, mais frequente ou familiar de uma comunidade será aquele mais saliente. Assim, para expressões como “navegar na Internet” e “ter um amigo”, poderíamos entender que o sentido mais saliente não seria referente às ondas do mar ou à convivência entre pessoas, não só pela convenção, mas por uma convenção que é determinada por usos prototípicos, frequentes e familiares dos elementos do grupo que usam a Internet.

As teorias do contexto têm evoluído muito no sentido de não considerarem mais como fator contextual apenas o ambiente físico e começarem agora a analisar o contexto em suas peculiaridades da interação humano-computador. Em Kopytko (2003) há uma extensa relação das

preocupações sobre o contexto que envolve o contexto na análise do discurso, na conversação e na pragmática.

Jones (2002) e Friemel (2008) adiantam alguns estudos de contexto até os relacionados com a interação mediada pelo computador. Jones faz todo um apanhado de como várias linhas de pesquisa abordaram o contexto, passando pela sequência de frases, pelas expectativas dos indivíduos e pelos seus modelos mentais. Contudo, o que fica bem claro para Jones é que o contexto não pode ser limitado à realidade física ao redor do texto. O autor trata de três aspectos cruciais: **configuração do ambiente, tema/tipo da atividade e formas de participação** – que no mundo virtual possibilitam uma relação de espaço e tempo na qual as pessoas realizam muitas tarefas e em espaços e tempos cada vez mais dispersos. Essas orientações são exemplos gerais a serem considerados na interação face a face ou mediada pelo computador, o que, acreditamos, será uma forma de suprir os problemas sobre estudos do contexto nos dias de hoje.

O que é discutido por Jones parece estar afinado com as preocupações gerais de Marcuschi e dentro do que buscamos para compreender as relações contextuais em uma rede social. Jones exemplifica os três aspectos cruciais para o contexto com um momento de aula, no qual ele trabalhou com os alunos em um laboratório de computador, para estudar a produção textual. Ao observar que os alunos estavam fazendo as atividades regulares e também, em paralelo, fazendo outras coisas com o computador, perguntou-se se aquela aula seria um contexto para outros usos ou se aqueles outros usos seriam na verdade um contexto para sua aula. Nesse momento puderam ser verificados os três aspectos que ele aborda para o contexto, que os adaptamos e exemplificamos, agora, nas interações em redes sociais:

1) Configuração contextual – ambientes físicos e sistemas têm suas particularidades de acordo como foram construídos ou implementados. Contudo, em ambos, no ambiente físico (uma sala de aula) e nos ambientes virtuais (um timeline, um mural, um seção de fotos, um programa de bate-papo), não temos apenas “configurações” a serem investigadas e que podem ser habilitadas ou desabilitadas para uma completa investigação das possibilidades de interação. Essas possibilidades se fazem no uso e podem depender muito das habilidades e dos interesses que as pessoas têm no momento ou do que pretendem negociar. Portanto, o mais importante não é a configuração exata do ambiente, no sentido de haver ou não um conjunto de opções habilitadas, mas como as pessoas percebem e gerenciam essas configurações quando interagem publicamente.

2) Polifocalidade da atividade – ao utilizar um computador, em geral estamos envolvidos em várias atividades de vários níveis (escrevendo um artigo, navegando em um site, esperando uma mensagem de e-mail etc). Para as novas gerações, praticamente não há como trabalhar se não houver várias atividades em disputa e ao nos comunicarmos com alguém, também temos um campo de ação muito grande e fluido. Podemos estar abrindo janelas, clicando em links para entrar em páginas Web e controlando a instalação de um programa. Há uma fluidez muito grande para se identificar a ação enfocada. Em uma rede social, podemos verificar as informações pessoais no perfil de alguém, olhar as fotos que são postadas, ler o status da pessoa, ver um vídeo que ela coloca ou o link disponibilizado e mandar uma mensagem. Em outras palavras, estabelecemos como ponto de partida da interação, não apenas um texto de um amigo, mas quaisquer informações que ele dispuser. O que muda é que essas novas tecnologias possibilitam

uma facilidade muito maior de alternância das ações e da atividade, sem o risco de ofensas ou constrangimento.

3) Acessibilidade interacional – com as novas tecnologias, há novas formas de estar presente e monitorar a presença dos outros, ou seja, novas maneiras de se ter acesso aos outros e se mostrar publicamente. Estar online significa fazer parte de múltiplos e variados encontros. É tênue a diferença entre ser ou não um participante, especialmente em redes sociais. Aqueles que não estão co-presentes e mesmo aqueles que estão, mas não mostram indicação com marcadores linguísticos ou através de outra modalidade qualquer, não escapam de sua participação na rede social. Isso ocorre porque basta qualquer pessoa enviar uma mensagem off-line, obter acesso a informações pessoais e identificar o tipo de presença em uma lista de contatos, para que possa começar a interagir, ainda que não seja com troca de mensagens textuais online.

Na próxima seção, utilizaremos os parâmetros descritos para avaliar interações entre professor e alunos no Facebook e, conseqüentemente, procurar formas adequadas de trabalhar uma metodologia de ensino empregada neste ambiente.

APLICANDO O CONTEXTO INTERACIONAL PARA INVESTIGAR AS INTERAÇÕES PROFESSOR-ALUNO NO FACEBOOK

As avaliações foram feitas em grupos criados no Facebook para cada turma de duas disciplinas (“Análise e Projeto de Sistemas” e “Interface”) em dois períodos: 2010.2 e 2011.1. Cada uma das quatro turmas tinha em média 30 alunos. Os alunos eram convidados a serem participantes dos seus

respectivos grupos no Facebook e todos fizeram seus cadastros. O professor procurou publicar informações sobre o que seria estudado em termos de conteúdo na aula seguinte, sem uma metodologia inicial no primeiro período, observando o que ocorria de acordo com as necessidades de interação de cada um. Estão registradas todas as ocorrências e, como a quantidade de informação é muito grande, vamos apenas focar alguns exemplos que nos levem a refletir sobre prováveis estratégias pedagógicas a serem utilizadas nas atividades das disciplinas. As partes marcadas em preto são usadas para não identificar os sujeitos participantes.

Exemplo 1 – a abertura e fechamento da disciplina

De acordo com a figura adiante, são colocadas informações iniciais dos primeiros momentos da disciplina pelo professor e algumas mensagens são geradas pelo próprio sistema. A configuração contextual é representada não só pelas possibilidades de link e publicação de textos, mas principalmente em torno das expectativas que professor e alunos têm de uso do sistema. Como fazer uma determinada ação e em que clicar dependerão do objetivo dos participantes. Cada informação principal da timeline (sequência de textos que ficam registrados, aparecendo primeiramente no topo o mais recente) deve ser aproveitada em função do conhecimento de cada um. Para cada publicação, há as funções **Comentar** – que pode ser um texto sempre associado à postagem principal, **Seguir (desfazer) publicação** – que é na verdade poder ou não receber uma notificação na página principal sobre os comentários e **Curtir** – que deixa a marcação de quem e quantas pessoas gostaram da informação. Neste caso, um aluno “curtiu” a postagem de um link para um documento com o plano de ensino. A polifocalidade é

representada não pelas sequências, mas pelo que cada um estava realizando a mais no momento que estava lendo ou escrevendo uma mensagem. Isso só foi possível de observar quando o Facebook foi trabalhado com aulas em laboratório. Nessas ocasiões, pôde-se notar não apenas a execução das tarefas de aula em conjunto com o uso de outros programas, mas também dentro do Facebook o uso de recursos como o bate-papo para conversas entre os alunos. A acessibilidade interacional se configura no momento em que cada um se dispõe marcado na Interface. O fato de o aluno ter curtido a postagem não apenas mostra que ele gostou, mas que está lá, naquele ambiente. Todos poderão enviar mensagens diretas internas ao Facebook para ele. O próprio sistema também expõe as pessoas no instante em que emite uma mensagem dizendo que elas foram adicionadas ao grupo.

Figura 1 - Abertura da disciplina



Exemplo 2 – definição das aulas na timeline

O momento de melhor identificação de uma aula (com suas tarefas e materiais) é sempre o da aula mais recente, cujas informações ficam mais próximas do topo da tela. O professor configura este momento não só com a emissão de uma mensagem, mas com seu texto, como o que está delimitado abaixo “AULA HOJE 11/4...”. O professor não está só “presente”, ele permite a acessibilidade interacional quando abre um assunto e ele e outros alunos se mostram através de comentários. É verdade que houve nos primeiros instantes uma dificuldade para saber se o professor configurava sua postagem sempre para todas as aulas – e também se para uma aula, ele colocaria mensagens antes da sua realização, durante (em sala ou laboratório) ou depois. O modo como cada texto referente a uma aula poderia se dispersar ou não estar vinculado com sua data, trouxe consequências para o modo de acessibilidade do aluno. Por exemplo: em situações como na figura adiante, em que há a delimitação de uma aula, link para um material e uma pergunta (cujas respostas são tarefas da disciplina), havia situações que o aluno respondia em sala ou laboratório no momento da aula, posteriormente (fazendo seu comentário em outra data) ou mesmo no mesmo momento, mas de casa ou de outro local fora da instituição de ensino. Nessas duas últimas situações, havia sempre uma ressalva ou explicação do aluno, o que indicava que a configuração do ambiente seguiu em pressuposições compartilhadas por todos.

Figura 2 - Aulas na timeline



AULA HOJE 11/4 - terminar estilos com TAREFA: visitar os sites <http://www.pandorabots.com/pandora/talk?botid=f5d922d97e345aa1> e <http://www.ed.compet.gov.br/br/converse.php> e COMENTAR abaixo se você você identifica algum padrão de comunicação ou estilo de interface. Você consideraria um nono estilo?? Por quê?

 **A. L. I. C. E. The Artificial Linguistic Internet Computer Entity - chatbot - chat bot - chatterbots**
www.pandorabots.com

The A.L.I.C.E. AI Foundation promotes the adoption of the A.L.I.C.E. and AIML free open source software for chatrobots, chat robots, chatterbots or chatterboxes, an AIML chatterbot, chat robot, chatterbot, natural language systems for use in games, entertainment, films, TV, web sites, and combined w

 Curtir · Comentar · Seguir (desfazer) publicação · Compartilhar · 11 de abril às 16:13

 Exibir todos os 11 comentários

 ... é uma ótima opção para algo mais específico, exemplo, como ajuda de algum equipamento em caso de dúvida de como manuseá-lo, algo muito abrangente não é muito eficaz. vi mais consistência das respostas com a Alice já o Ed, não foi muito coerente.
11 de abril às 17:41 · Curtir

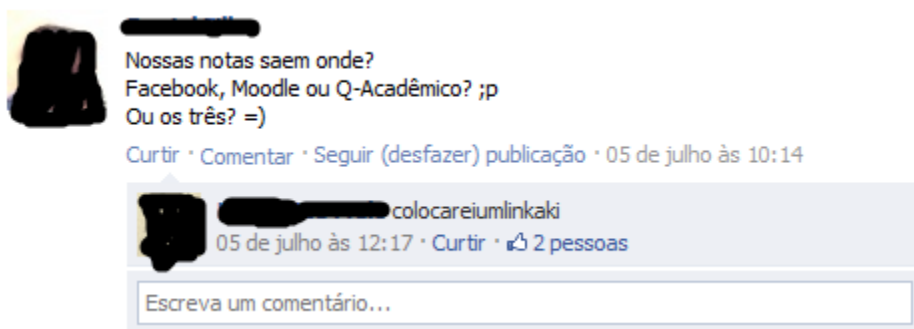
 ... não acho ainda um novo estilo, estar engatinhando, há muita pesquisa na área ainda, contém bastante erro e as respostas às vezes são incoerentes. Tem muito ainda a se desenvolver para se tornar um novo estilo preponderante.
11 de abril às 18:32 · Curtir

Escreva um comentário...

Exemplo 3 – atividades administrativas das aulas

Questões não relacionadas a conteúdo, exercícios, explicações e dúvidas de determinado assunto ocorriam muito, configuradas nas postagens normais sem qualquer ressalva, mas não pareceu haver qualquer quebra de expectativa. Textos relacionados a questões administrativas das aulas eram um dos que mais apareciam. No exemplo da figura 3, um aluno pergunta sobre onde serão expostas as notas e faz referência a três ambientes. O professor diz que colocará um link “ali”. Essa resposta é compartilhada como sendo o link no Facebook para um arquivo que estará em outro ambiente ou programa. Inclusive, dois alunos “curtiram” a informação. Essa também é uma forma de se expor e dar acessibilidade a eles. Não raro, informações como as de cancelamento de aula por parte do professor ou adiamento de provas eram muito “curtidas”, mais até do que a maior parte dos links com conteúdo da disciplina.

Figura 3 - Administração das aulas



Exemplo 4 – acompanhamento extra sala de aula

O modo como o sistema ficou disponível 24 horas e o fato de os alunos o acessarem em conjunto com outros sistemas, bem como poderem deixá-lo ligado e fazendo outras atividades no computador não mostra apenas a polifocalidade das tarefas, mas a possibilidade de que, professor e aluno, com o conhecimento que têm das possibilidades configurativas, se exponham tanto no tempo quanto no espaço da interface. Na figura 4, na ordem temporal, o professor coloca um lembrete sobre três tarefas, posta sobre um possível formato de uma delas e alerta sobre a data impreterível de entrega de um dos trabalhos. Essas informações possivelmente não foram lembradas em uma aula e poderiam ser dispostas em datas diferentes. Um aluno, na postagem mais recente, diz que leu um livro e o professor é quem deixa marcado o seu “curtir”. É importante lembrar que a disposição de se expor de cada um tem formas de concretização relacionadas a como cada um tem conhecimento de funcionamento do ambiente em espaços e tempos diferentes do da sala de aula. Além disso, o modo de cada um ser avisado sobre as mensagens e, conseqüentemente, ter vontade de se expor ou não para escrever outras mensagens pode ser configurado em conjunto com outros ambientes. Por exemplo, pode-se receber as mesmas notificações do Facebook também automaticamente por e-mail. Em outras palavras, cada um, professor e aluno, realizando ações multifocalizadas em suas vidas fora da sala de aula, e dispostos a interagirem conforme a maneira que habilitam as funcionalidades dos seus sistemas, trazem extensões contínuas para as atividades pedagógicas e em conjunto.

Figura 4 - Acompanhamento fora da sala de aula



The image shows a vertical scroll of four social media posts. Each post has a profile picture of a person whose name is redacted with black boxes. The posts contain text, a comment box, and interaction options like 'Curtir', 'Comentar', and 'Seguir'. The first post is dated 17 de março às 09:07. The second post is dated 16 de março às 15:15. The third post is dated 16 de março às 15:13. The fourth post is dated 16 de março às 15:00.

Post 1: Lendo o livro Getting Real acabei descobrindo que o Ruby on Rails foi desenvolvido pela 37Signals, foi tirado de um software de gerenciamento de projetos deles, o Basecamp.
Curtir (desfazer) · Comentar · Seguir publicação · 17 de março às 09:07
Você curtiu isso.
Escreva um comentário...

Post 2: vão estudando, lendo os livros e não deixem pra fazer a tarefa de coleta, com um possível formato como mostrado abaixo, apenas na segunda - não dará tempo!
Curtir · Comentar · Seguir (desfazer) publicação · 16 de março às 15:15

Post 3: criou um documento.
Possível formato da tarefa de requisitos e coleta de dados
Nome do projeto Natureza do projeto (tipo de conteúdo) Estado atual (fluxo de informação atual/determinância) Problemas a resolver Necessidade do cliente Equipe Líder Como serão coletados os dados (justificativa)
Curtir · Comentar · Seguir (desfazer) publicação · 16 de março às 15:13

Post 4: lembrando: já temos 3 tarefas (agenda, ES adiada para sexta - <http://lafa.moodlehub.com/mod/assignment/view.php?id=936> e COLETA q deve ser entregue INADIABELMENTE na segunda 21)
<http://lafa.moodlehub.com/mod/assignment/view.php?id=936>
lafa.moodlehub.com
Curtir · Comentar · Seguir (desfazer) publicação · Compartilhar · 16 de março às 15:00

Exemplo 5 – uso dos recursos de timeline do grupo do Facebook (Escrever mensagem, adicionar foto e Perguntar)

No exemplo da figura adiante, é utilizada uma das principais funções (adicionar foto) das três principais (há também Escrever mensagem e Perguntar) do timeline, pelo professor. Deve ser compartilhado o conhecimento de que as configurações de “adicionar foto” também são relativas às de vídeo. Nesse caso, o professor pediu três comentários aos alunos relacionados ao vídeo que ele postou com uma aula sua produzida por outro programa (poderia também ter deixado o link para um vídeo seu do Youtube). Os alunos responderam e tiraram dúvidas nos comentários. O professor também usou os comentários para corrigir e acrescentar informações que não haviam sido gravadas no seu vídeo. Além das costumeiras formas de exposição com a marcação textual, o professor também dá acessibilidade pela sua voz e imagem em vídeo. É importante salientar que as formas de acessibilidade não estão apenas na timeline, mas em volta e atuando em conjunto com ela. Assim, a partir da marcação de círculos verdes para cada elemento do grupo na interface do Facebook, identifica-se se cada um está online. Na situação descrita, um aluno poderia ver o vídeo postado pelo professor, ver também que o professor está online e, em vez de colocar um comentário na timeline, acionar a funcionalidade de bate-papo e conversar diretamente com ele.

Figura 5 - Uso da função adicionar foto/vídeo



Exemplo 6 – Aplicativos e interações com outros programas ou sites

Neste exemplo, o que sobressai é o uso de aplicativos e outros sistemas e suas consequências no conhecimento da configuração. De baixo para cima, o professor indica materiais de estudo que serão acionados por três aplicativos diferentes (quizz app – de enquetes, slideshare – de distribuição de arquivos PPT e podclass – que administra vários recursos e atividades de forma semelhante ao ambiente Moodle). Aplicativos são programas adicionais que executam dentro da plataforma da rede e aproveitam dados já colocados na rede social. O próprio professor faz dois comentários sobre o uso dos sistemas na última publicação. Em “Exibir todos os 4 comentários”, estão ocultos textos com dúvidas operacionais dos alunos. Grande parte dos aplicativos gravará dados do aluno também (último acesso ao programa, por exemplo) e a diversidade deles permite a possibilidade de polifocalidade de tarefas, incluindo as de aprendizagem e experimentação dos programas, antes da atividade pedagógica propriamente dita.

Figura 6 - Referência a aplicativos

AULAS 1 e 2 - Material - <http://apps.new.facebook.com/podclass/?page=course&id=1275>
<http://www.podclass.com/podclass/facebook/apps.new.facebook.com>

Curtir · Comentar · Seguir (desfazer) publicação · Compartilhar · 23 de fevereiro às 11:04

Exibir todos os 4 comentários

Pessoal, ao entrarem no Aulas 1 e 2 - Material, peçam para entrar no curso - pra ver todo o material precisarão de uma CHAVE (key enrollment): aps20111
24 de fevereiro às 10:21 · Curtir

Acredito que com o Podclass poderemos usar só este aplicativo e o timeline do facebook sem precisar instalar mais aplicativo algum... acho que facilita
24 de fevereiro às 10:22 · Curtir

Escreva um comentário...

Apresentação 1 - Análise de Sistemas
<http://facebook.slideshare.com/slideshow/7021870>
apps.facebook.com

Curtir · Comentar · Seguir (desfazer) publicação · Compartilhar · 22 de fevereiro às 19:26

Oi, TESTE do profissional de informática, identifique seu perfil, já fez o teste?
<http://quiz.applatfom.com/track/?i=2138094&>

EM BUSCA DE UMA METODOLOGIA DE ENSINO COM SUPORTE EM UMA REDE SOCIAL: CONTEXTO INTERACIONAL E RESPOSTA DOS ALUNOS

Nesta seção, se não definida uma metodologia de ensino, vamos ao menos buscar orientações neste sentido. Teremos como base a avaliação com foco no contexto interacional para identificar situações adequadas ou não, efetivamente experienciadas, em relações concretas e reais de ensino das disciplinas, como as vistas nos exemplos da seção anterior. Adiciona-se a este procedimento, um questionário que fizemos para obter a resposta de satisfação dos alunos, incluindo uma comparação com o ambiente Moodle, que eles usaram anteriormente.

Mesmo levando em consideração algumas orientações metodológicas de ensino com redes sociais (DUARTE et al., 2009; MORAN et al., 2011; PHILLIPS et al., 2011; SIEBER, 2010), priorizamos o que nos foi imposto pela experiência.

As perguntas do questionário descritas adiante foram aplicadas no primeiro período com as turmas de 2011, para sessenta alunos, e estão dentro de um levantamento maior, envolvendo questões institucionais e de usabilidade.

Portanto, as perguntas do questionário aproveitadas nesta pesquisa incluíram as seguintes considerações: 1 – facilidade do uso de grupos no Facebook (mais de 50% dos alunos disseram que deveria se continuar com grupo e do tipo fechado – visto apenas pelos participantes); 2 – uso de materiais adicionais (80% disseram que devem ser empregados ainda mais aplicativos); 3 – estratégias de interação com o professor (40% disseram que deveria haver postagem antes, durante e depois da aula e outros 40% disseram que apenas antes e depois); 4 – forma de interação dos alunos

(100% disseram que o professor deveria incentivar a postar, mas sem necessariamente ser uma obrigação para a nota); 5 – uso em geral do Facebook (100% disseram que deveria continuar com aprimoramentos, ninguém respondeu que não deveria continuar ou voltar a usar outros sistemas como o Moodle).

Para a pequena amostra, pudemos relacionar os dados com a experiência concreta, que foi o mais importante e traçar, se não uma metodologia de ensino, ao menos diretrizes e estratégias metodológicas relacionadas a seguir:

Foi definido sempre trabalhar em cima de duas atividades principais: 1) **planejamento disciplinar em grupos do Facebook** e 2) **desenvolvimento das aulas com marcação textual no timeline do grupo** (utilizando estratégias de interação próprias professor-aluno fundamentadas nas noções de configuração contextual, polifocalidade e acessibilidade interacional).

Para o **planejamento disciplinar em grupos do Facebook**, orientamos:

- Uso da conta ou perfil regular do professor e aluno com a devida separação em grupos disciplinares. Não é preciso ter uma conta apenas para o perfil como professor nem contas específicas de perfis de alunos, mas se houver alguma restrição ou receio, deve-se conversar antes para encontrar consenso com a turma. Se algum aluno quiser fazer um perfil apenas como aluno da disciplina, deve-se deixá-lo à vontade.

- Não obrigar ninguém a ter perfil público ou usar o perfil já existente. Tudo deve ser feito de acordo com a conveniência da turma.
- Além de pesquisar na Internet sobre metodologias adotadas, usar o Facebook intensamente para descobrir novas abordagens e se ou como outros professores a estão empregando – na rede há também oportunidade de se informar melhor e melhorar o desenvolvimento profissional e de estudo.
- Estar preparado para assuntos extra-conteúdo de aula, entendendo que isso é normal na interação pedagógica, mas nunca falar mal de alunos nem colegas, em hipótese alguma. Restringir e coibir alunos que também tiverem esta atitude
- Pesquisar na instituição se há alguma restrição técnica ou de política educacional do uso de Redes Sociais. Se isso acontecer, inviabilizará não só as aulas, mas trabalhos que os alunos possam fazer na instituição.

Para o **desenvolvimento das aulas com marcação textual no timeline do grupo**, orientamos:

- Sempre ter formalmente abertura (dando as boas-vindas e primeiras orientações normais que se dá sobre o planejamento do curso, mas esclarecendo o que é feito dentro e fora do Facebook) e fechamento das aulas (com despedida clara e informação se o grupo continuará no ar ou não mesmo com o período letivo finalizado).

- O professor deve postar ao menos uma vez em relação a cada aula dada (sobre se antes, durante e/ou depois, deve deixar a cargo das necessidades da disciplina).
- Delimitar o que é dado para cada aula textualmente e de forma clara, mas não impedir que assuntos referentes a essas aulas sejam postados depois.
- Identificar as reais possibilidades de fazer os acompanhamentos extra sala de aula. Se não houver qualquer possibilidade, talvez não seja interessante o uso do grupo. Mas toda determinação deve ser cumprida. Se disser que está à disposição dos alunos no sábado à tarde, o professor efetivamente deve estar. Se entrar na rede e não quiser contato com os alunos em algum momento, procurar as opções de configuração que façam com ele não se exponha.
- Usar intensamente e variadamente as funcionalidades principais do timeline do grupo (**Escrever mensagem, adicionar foto e Perguntar** são as existentes hoje em dia). O professor deve ficar atento para mudanças na rede ou acréscimo/exclusão de funcionalidades e comunicar o que for de interesse aos alunos.
- Usar intensamente e aproveitar ao máximo possível os aplicativos existentes na plataforma. É promissor usar aplicativos com os alunos, pois podemos pesquisar aplicativos já desenvolvidos e deixados na própria plataforma e identificar o aluno pelo uso de um aplicativo, sem a necessidade de ter uma autorização para o Facebook e outra para o aplicativo. Contudo, devemos nos lembrar que eles são atualizados constantemente ou até o aplicativo pode não estar mais disponível. O próprio Facebook pode ter atualizações que

restringam os usos de algum aplicativo e os próprios aplicativos dos programadores, instalados em outras máquinas e se comunicando com o Facebook, podem ter seus problemas específicos. Enfim, ainda há muita instabilidade no uso desses programas e o professor precisará testar todos que deseje efetivamente usar. Aconselha-se também sempre fazer backup na máquina do professor de informações gravadas pelos aplicativos.

- Finalmente, registrar tudo o que ocorre de problemático na timeline, para otimizar o processo em uma nova experiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que este trabalho pode envolver novas perspectivas de interação para estudo em outras redes sociais e contribuições para novas ferramentas teórico-metodológicas que venham a surgir. Também vemos neste trabalho, a possibilidade de integração de diversas disciplinas, envolvendo as áreas de linguística, computação e educação.

Já estamos desenvolvendo trabalhos de avaliação da interface com base também em teorias do contexto e uso de ambientes para suporte à aprendizagem (MELO, 2011a), bem como trabalhando as relações entre texto e discurso em situações semelhantes, como fizemos em Melo (2011b). As experiências aqui descritas ainda dão suporte ao desenvolvimento de objetos de aprendizagem e aplicativos em redes sociais – um dos nossos aplicativos desenvolvido é, inclusive, um repositório de objetos educacionais no Facebook.

Acreditamos ainda que novas pesquisas possam ser desenvolvidas, tendo em consideração metodologias de ensino específicas como as do ensino de línguas ou conteúdos de computação, o que podem vir a ser trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS

DUARTE, A. N.; BRITO, A. V.; MEDEIROS, F. Desenvolvimento de um Método para Utilização de Redes Sociais na Internet como Ferramentas de Apoio ao Ensino e Aprendizagem. IN: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 2009, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, SBC, 2009

FRIEMEL, T. **Why context matters: applications of social network analysis.** Germany: Verlag, 2008.

GOODWIN, Charles; DURANTI, Alessandro. Rethinking Context: An introduction. In: GOODWIN, Charles; DURANTI, Alessandro (Eds.). **Rethinking context: language as an interactive phenomenon.** Cambridge: Cambridge University Press, 1992. p. 1-42.

JONES, R. The problem of context in computer mediated communication. **Language and Linguistics**, Georgetown , 2002.

KLEIBER, G. Contexte, interpetation et memoire: approche estandar vs approche cognitive. **Langue Française**, n. 103, p. 9-22, 1994.

KOPYTKO, R. What is wrong with modern accounts of context in linguistics? **Views**, Poznán, v. 1, n. 12, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização.** São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Interação, contexto e sentido literal. In: FENÔMENOS da linguagem. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

MELO, L. B. Avaliação de Interfaces em Redes Sociais para investigação do contexto interacional. . In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE FATORES HUMANOS EM SISTEMAS COMPUTACIONAIS (IHC), 10., 2011.

Anais... Porto de Galinhas, BA: SBC, 2011a. (in press).

MELO, L. B. Interação humano-computador e seus (des)encontros com o texto e o discurso: buscando o contexto. In: IX CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DO DISCURSO, 12., 2011, Porto Alegre.

Anais... Porto Alegre, 2011b. (in press).

MORAN, M.; SEAMAN, J.; TINTI-KANE, H. **Teaching, learning and sharing**: how today's higher education faculty use social media. Boston: Pearson, 2011.

PHILLIPS, L. F, BAIRD, D. M. A. E FOGG, B. J. (2011). **Facebook for educators**. Disponível em: <<http://facebookforeducators.org>.> Acesso em: 14 jul. 2011.

SIEBER, D. E. **Teaching with social networks**: establishing a social contract. Colorado: ECAR, 2010.